

20Abr2009 [comentário], enviado pelo veterano Abreu dos Santos

(sobre notícia publicada em 03Abr2009 no DN)

Título da notícia:

Identificadas mais 12 campas de militares lusos mortos na Guiné

Identificadas mais 12 campas de militares lusos mortos na Guiné

Cerimónia. Restos mortais recuperados em Gabu são entregues hoje de manhã no ossário do cemitério de Bissau

Uma equipa da Liga dos Combatentes (LC) descobriu, no sul da Guiné, mais 12 campas "identificadas como pertencendo" a militares portugueses mortos na guerra colonial (1961-1974), disse ontem fonte oficial ao DN.

O coronel Sebastião Goulão, chefe da equipa da LC e responsável pela segurança dos antropólogos que estiveram esta semana em Gabu para recuperar e identificar

17 soldados portugueses, adiantou que "foi também localizada a zona da margem do rio Corubal onde, possivelmente, está uma vala comum com [mais] 47 corpos" de combatentes lusos. Mas "por falta de segurança, não fizemos uma investigação" aprofundada, explicou o militar.

Quanto à missão no cemitério de Gabu, através da equipa técnica de antropólogos dirigida pela

professora Eugénia Cunha, Sebastião Goulão informou que foram abertas apenas 14 campas (porque não havia sinais sobre outras três que estavam referenciadas).

Numa delas foi encontrada uma mulher guineense. Nas restantes, referiu, a decomposição das ossadas – que são entregues hoje no cemitério de Bissau – torna "muito difícil obter elementos para o cálculo do ADN". Mas foi possível identificar um militar com alguma certeza: José da Cruz, da região de Coimbra. ■ M.C.F.

Cemitério de Nova Lamego (Gabu - Guiné)

Exumar + 17... Ou mais 27 ?! Ou apenas 13 ?!

Comentários:

A quantidade de imprecisões contida em "notícia" de que houve recente conhecimento, leva a apresentar à consideração, dos colaboradores e visitantes deste portal UTW, o seguinte:

1 - «Uma equipa da LC descobriu [...]»:

"descobriu" coisa alguma, tendo em vista que, de há muito, se sabia qual o preciso local do cemitério e respectivas campas objecto das mais recentes exumações.

2 - «no sul da Guiné»:

dizer-se que o cemitério de Nova Lamego (pós-10Set74 rebaptizado Gabu), está "no sul", é como se todo o cemitério de Faro tivesse sido trasladado, por exemplo, para... Évora.

3 - «*mais 12 campas*»:

"mais", a acrescentar a quê?; (e se, neste parágrafo da "notícia", são 12 as referidas, mais adiante já são 13...!).

4 - «*em Gabu para recuperar e identificar 17 soldados portugueses*»:

1º, na data e circunstância em que morreram no teatro-de-operações da Guiné, todos os militares eram portugueses, posto o que "no" Gabu foram sepultados, entre 23Mai63 e 01Mai74, 53 (cinquenta e três) militares portugueses, de entre os quais 13 nascidos em território de Portugal Continental e 39 na Província da Guiné Portuguesa e 1 na (então) Guiné Francesa;

2º, se por "17 soldados portugueses" é entendido apenas os nascidos "na Metrópole", certo é que em publicações editadas pelo EME apenas são referidos 13 nomes (**ver lista ***).

5 - «*Foram abertas apenas 14 campas porque não havia sinais sobre outras três que estavam referenciadas*»:

das 14 campas que "foram abertas", «*numa delas foi encontrada uma mulher guineense*», o que comprova por um lado que eram apenas 13 os militares do recrutamento metropolitano que ficaram sepultados em Nova Lamego (Gabu), e comprova por outro lado que "outras três que estavam referenciadas" o foram por autoridades locais guineenses e não por intermédio de registos oficiais castrenses portugueses.

6 - «*Nas restantes [13] a decomposição [não permite] "obter elementos para o cálculo do ADN". Mas foi possível identificar um militar com alguma certeza: José da Cruz, da região de Coimbra*»:

aqui, uma perplexidade, considerando a inexistência de tal nome (e/ou variantes), entre os 13 registados nos mencionados registos castrenses.

Por último, mas não o menos importante, o representante daquela instituição terá dito ao jornalista do DN, que «***foi também localizada a zona da margem, onde, possivelmente, está uma vala comum com 47 corpos [...] mas por falta de segurança, não fizemos uma investigação***». Tanto quanto é de conhecimento público, mas muito especialmente das entidades oficiais que ao tempo [06Fev69 e período imediatamente subsequente] trataram do assunto 'in loco', como em particular a informação veiculada aos familiares dos militares mortos por afogamento na travessia do Corubal junto ao Cheche, cada um dos «47 corpos» foi - e continua a estar - dado como «*não recuperado*», em face do que é desejável que direcção-central daquela Liga explique, detalhadamente, qual o motivo pelo qual se vêm lançar, por intermédio da imprensa escrita, infundadas expectativas às famílias dos malogrados militares que pereceram no dia 6 de Fevereiro de 1969.

(**ver lista ***):

<http://ultramar.terraweb.biz/03Mortos%20na%20Guerra%20do%20Ultramar/exumar13.pdf>